



**GLF**  
**Amazônia**

# PONTO DE INFLEXÃO

**Soluções  
de Dentro  
para  
Fora**      22-23  
Setembro  
2021

© Marlon dag

Online e ao redor do mundo

#GLFAmazonia

## Nota de conceito

Nos dias 22 e 23 de setembro de 2021, o Global Landscapes Forum (GLF) sediará a maior conferência global sobre o Bioma Amazônia, apresentando soluções locais para preservar e restaurar a diversidade biológica e cultural da maior floresta tropical úmida do mundo. Este evento será realizado enquanto **40% da Amazônia se aproxima do ponto de inflexão** de mudança irreversível perdendo sua funcionalidade como uma floresta geradora água – uma catástrofe para o bem-estar humano e a saúde do planeta que ainda pode ser evitada se o mundo agir *agora*.

A trágica pandemia da COVID-19 aumentou a atenção da comunidade global para a justiça social e os desafios ecológicos – incluindo mudanças climáticas – que nossas sociedades enfrentam. Enquanto jovens em todo o mundo, bem como os Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs), continuam exigindo que os tomadores de decisão de hoje tomem medidas significativas sobre as mudanças climáticas e finanças sustentáveis, líderes de todos os setores da sociedade – público e privado – estão começando a repensar os modelos atuais de economia. Portanto, existe uma oportunidade única de catalisar mudanças para a Amazônia.

A conferência digital de dois dias acontecerá durante a Semana do Clima 2021 (20 a 26 de setembro) e levará ao 30º aniversário da Cúpula da Terra de 1992, no Rio de Janeiro. O evento, as atividades e cobertura nos meses anteriores e posteriores ao mesmo, servirá para destacar, ampliar e apoiar iniciativas locais existentes e em andamento, assim como as principais pesquisas científicas e campanhas. Essa conferência também fornecerá um caminho para alianças, colaborações, resultados, acordos, solicitações de política e recomendações para informar a 26ª Conferência das Partes (COP26) da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) em novembro de 2021.

A conferência convida profissionais; Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs); Povos Afrodescendentes (PAs); quilombolas; organizações de camponeses,

mulheres, agricultores, conservação, desenvolvimento, e outras organizações da sociedade civil; líderes comunitários; pesquisadores; formuladores de políticas; investidores financeiros e representantes do setor privado; grupos de jovens; ativistas; e outros atores locais e globais para participarem e se envolverem.

O evento será repleto de plenárias, sessões interativas, *launchpads* (plataformas de lançamento), oportunidade de networking e jornadas de aprendizagem projetadas para engajar aqueles que vivem baseados em, lutam para e/ou experimentam modelos inovadores de negócios, agricultura e governança no Bioma Amazônia. Uma sessão de treinamento de mídia dedicada a jornalistas de toda a Amazônia e um *bootcamp* de mídia social irão desenvolver a capacidade e ampliar o alcance e o impacto.

## Por que a Amazônia?

O Bioma Amazônia é uma das regiões com maior diversidade cultural e biológica do planeta.

É uma paisagem ampla e dinâmica que atravessa muitos países, distritos, fronteiras tribais e étnicas com diferentes modelos econômicos, sistemas políticos e

O **Bioma Amazônia** é definido como área coberta predominantemente por floresta tropical úmida densa, com inclusões relativamente pequenas de outros tipos de vegetação como savanas, florestas de várzea, pastagens, pântanos além da presença de bambus e palmeiras. O bioma abrange 6,7 milhões de quilômetros quadrados (2,6 milhões de milhas quadradas) e é compartilhado por oito países (Brasil, Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, e Suriname), além do território ultramarino da Guiana Francesa. As bacias hidrográficas se expandem para além do bioma e à vezes incluem biomas adjacentes (floresta seca, cerrado e puna).



perspectiva para o futuro, onde vários atores, meios de subsistência e ideias coexistem, competem e cooperam.

O bioma abriga mais de 410 grupos étnicos – incluindo povos afrodescendentes e povos indígenas – 60% dos quais ainda permanecem em grande parte isolados. Em combinação com as florestas andinas e de montanha de baixa altitude, a floresta tropical fornece serviços ecossistêmicos vitais como alimentos, água e medicamentos, além do significado espiritual para milhões de pessoas.

O bioma é um dos mais importantes depósitos globais de biodiversidade, abrigando mais de 10% das espécies conhecidas no mundo – incluindo muitas que são endêmicas e/ou ameaçadas de extinção.

O rio Amazonas, com 6.600 quilômetros (4.101 milhas), é um dos dois maiores rios da Terra. Ele contribui com mais de 15% da descarga total de rios do mundo nos oceanos, fornecendo água e nutrientes para uma área com o dobro do tamanho da Índia.

A cobertura do dossel da floresta amazônica ajuda a regular o clima regional através de ciclos hidrológicos dependentes da floresta e **gera quase a metade de sua própria chuva**. O bioma contém 90-140 bilhões de toneladas métricas de carbono armazenado, a liberação de até mesmo uma parte desse carbono aceleraria o aquecimento global significativamente.

No entanto, a expansão descontrolada de fazendas de gado, agricultura e mineração combinada com a exploração insustentável de madeira e vida silvestre, está ameaçando a biologia e as culturas únicas da Amazônia. Nos últimos 50 anos, uma área da Amazônia do tamanho do Reino Unido foi desmatada e **uma área do tamanho de um campo de futebol está sendo desmatada a cada minuto, de acordo com dados de satélite**.

**Violações dos direitos humanos e direitos sobre a terra contra os defensores ambientais** estão em alta, com os PICLs correndo um risco desproporcional de represálias e a grande região amazônica sendo particularmente afetada. Um caminho inclusivo, equitativo, resiliente, sustentável e lucrativo baseado na natureza para a

Amazônia só pode emergir de dentro para fora, liderado pelo povo amazônico e suas organizações.

## COVID-19

A pandemia global da COVID-19 demonstrou que a sociedade humana é inteiramente capaz de mobilizar recursos, adaptar a estilos de vida e se unir em um único objetivo – que é tudo o que precisamos fazer para salvar o Bioma Amazônia e mitigar as mudanças climáticas globais. No entanto, também expôs a vulnerabilidade de nossas economias a choques e revelou profundas desigualdades sociais que ameaçam inviabilizar o progresso em direção aos objetivos de desenvolvimento sustentável. **Um grande número de** PICLs, muitos dos quais desempenham papéis tradicionais de gestão ambiental, foi atingido de forma particularmente dura pela doença. A COVID-19, assim como **Ebola**, nos lembrou que o desmatamento e a fragmentação da floresta colocam as pessoas e a vida selvagem em contato próximo, levando a maiores riscos de doenças zoonóticas. O GLF espera que as conversas realizadas em torno deste evento ajudem a garantir que os esforços de recuperação pós-pandemia sejam equitativos e sustentáveis e ajudem a inspirar as mudanças necessárias para manter as funções vitais do bioma amazônico, o clima global e o reconhecimento e respeito aos protetores da natureza.

## Com base no conhecimento existente – soluções de dentro para fora

O GLF Amazônia reunirá diferentes tipos de conhecimento, destacando tanto as soluções locais – incluindo aquelas que os povos indígenas têm praticado e adaptado ao longo de sua história – quanto as inovações mais recentes que foram desenvolvidas para garantir o uso sustentável e distribuição equitativa e justa dos recursos da Amazônia.

A abordagem territorial ou de paisagem oferece uma perspectiva holística e integrada em uma escala que

### Ponto de Inflexão Ecológica:

Encontrar caminhos sustentáveis para a Amazônia é imperativo, já que a conversão e degradação da floresta e as mudanças climáticas estão produzindo incêndios florestais e levando o ecossistema perigosamente perto de **um ponto de inflexão irreversível** (que os cientistas estimam ocorrer em cerca de 20-25% do desmatamento total a partir dos níveis atuais). Não há tempo a perder. A modelagem de sistemas terrestres mostra que 50-60% da floresta tropical da Amazônia oriental, meridional e central seria substituída por paisagens degradadas e florestas secas se o sistema alcançasse a um **novo equilíbrio entre vegetação e clima**. As **soluções** que buscamos devem abordar urgentemente os efeitos sinérgicos das mudanças climáticas e do uso da terra, a fim de evitar a alteração do bioma para sempre.

permite soluções significativas e eficazes. É ao nível territorial ou paisagístico que diferentes usos podem ser combinados e equilibrados. É também o nível em que impacto e mudança significativos se tornam imagináveis – desde lidar com a insegurança de posse, direitos comunitários e de gênero, abordar a insegurança alimentar e o declínio dos meios de subsistência e saúde rural até a restauração de ecossistemas degradados, proteção e conservação de paisagens ricas em biodiversidade e promoção de cadeias de valor e uso sustentável de recursos naturais.

## Objetivos e temas propostos para a conferência

Reunindo sob o tema “Soluções de dentro para fora”, participantes se concentrarão em acelerar ações sustentáveis baseadas na natureza em direção a um bioma amazônico equitativo e resiliente, adotando uma abordagem integrada, transfronteiriça e baseada em direitos que protejam os direitos de posse dos Povos Indígenas e Comunidades Locais e Povos Afrodescendentes. Como pioneiro na [Conferência Digital de Biodiversidade 2020: Um Mundo - Uma Saúde](#), o GLF aplicará uma abordagem multidisciplinar na qual poderá ser aproveitado o poder de várias disciplinas para trabalhar em conjunto para a saúde ideal humana, animal e ambiental.

A última conferência do GLF em 2021, [GLF Glasgow: Floresta, Alimentos, Finanças – Um Novo Acordo para a Terra](#), acontecerá menos de dois meses após o GLF Amazônia e fornecerá uma plataforma para informar o processo formal da UNFCCC com os resultados do evento anterior, perguntas e recomendações

### Objetivos

A conferência visa fornecer e/ou facilitar:

1. aprendizado com e através de diferentes identidades bioculturais no Bioma Amazônia e o desenvolvimento de uma visão comum para um futuro sustentável para o bioma e seu povo;
2. uma plataforma para os Povos Indígenas e Comunidades Locais e Povos Afrodescendentes expressarem suas necessidades, ambições e visões sobre como garantir um futuro seguro e próspero para eles e suas famílias;
3. financiamento sustentável e investimentos responsáveis que fortaleçam as cadeias de valor inclusivas e resilientes;
4. novos compromissos para aprimorar o planejamento intersectorial do uso da terra no Bioma Amazônia;
5. um diálogo entre conhecimento e práticas indígenas e tecnologias inovadoras derivadas da ciência ocidental;
6. foco em negócios baseados na natureza que podem ser ampliados; e
7. conhecimento e compreensão das sinergias entre coalizões e movimentos existentes.

### Temas

Muito trabalho e pesquisa foram realizados na região amazônica. Reconhecendo e se baseando neste trabalho, o GLF identificou os seguintes tópicos, questões e desafios que serão definidos pelos parceiros e participantes através de um processo transparente e colaborativo de definição da agenda.



© Marco Simola/CIFOR



© Marlon del Aguila Cuentero/CIFOR

## As várias identidades bioculturais do bioma Amazônia

- Quais são as identidades bioculturais contemporâneas na Amazônia e como elas podem contribuir para garantir o futuro da paisagem?
- Como os atores locais definem as relações homem-natureza com base nas filosofias locais e como esses conceitos encontram expressão na gestão de recursos naturais e atividades econômicas?
- Qual é o papel da sociedade civil e das organizações de base na prevenção do colapso ecológico e cultural do bioma? Como eles estão conectados e mantêm recursos? Como a COVID-19 impactou essas organizações?
- Como fortalecer as alianças existentes e ajudar a fomentar uma nova coalizão para sustentar e salvar a identidade biocultural da Amazônia?
- Quais são os elementos-chave necessários para estabelecer movimentos impactantes e sustentáveis e a conscientização sobre os desafios enfrentados na Amazônia? Como as conexões e as lições aprendidas com os movimentos para além do Bioma Amazônia podem apoiar os movimentos locais?

## Uma bioeconomia justa, resiliente e circular

- Quais são os modelos, elementos e oportunidades para uma bioeconomia circular, equitativa e resiliente?
- Como as cadeias de valor sustentáveis podem apoiar uma bioeconomia circular e quais commodities verdes devem ser apoiadas para ajudar a promover a conservação e restauração de ecossistemas? Que tipos de investimentos são necessários? Quais são as forças motrizes para catalisar o financiamento sustentável para cadeias de valor de commodities verdes e projetos de restauração?
- Como as comunidades locais podem fazer a transição de beneficiários a parceiros em programas de desenvolvimento?
- Qual o papel que as micro, pequenas, médias e grandes empresas locais podem e devem desempenhar na criação de uma bioeconomia justa, resiliente e circular?
- Quais são os incentivos e oportunidades para parcerias público-privadas?
- Que papel pode e deve ser desempenhado pela devida diligência da cadeia de abastecimento?
- Que papel pode e deve ser desempenhado por empresas, investidores, governos, ONGs estrangeiras e outros atores fora da bacia?

## Governança transfronteiriça e planejamento intersetorial do uso da terra

- Definição e governança de bens públicos da Amazônia.
- Quais são as implicações da relação entre os ecossistemas dos Andes e da Amazônia? E o pacto de Letícia?
- Quais são os pontos de entrada comuns para a governança regional visando a conservação, o uso

sustentável da diversidade biológica e a repartição justa e equitativa dos benefícios decorrentes do uso dessa biodiversidade na região amazônica? Quem pode facilitar a cooperação e coordenação regional? Quais são as necessidades de capacidade para mudança institucional?

- Soluções para inclusão de instituições locais e titulares de direitos.
- Quais programas e iniciativas intersetoriais de planejamento do uso da terra estão sendo bem-sucedidas e por quê?
- Como devemos integrar a biodiversidade e a proteção dos direitos indígenas em diferentes setores?

## Incentivos, desincentivos e instrumentos de política

- Que oportunidades existem através de fundos de investimento com foco ambiental, social e de governança (ESG) obrigatório?
- Como as partes interessadas legais podem ser empoderadas e fortalecidas?
- Qual é a situação dos direitos de posse dos Povos Indígenas e Comunidades Locais e Povos Afrodescendentes?? Que estratégias podem ser usadas para ampliar o reconhecimento, a proteção e a segurança desses direitos?
- Que exemplos existem de estruturas regulatórias que consideram a diversidade de identidades bioculturais?
- Que exemplos existem de estruturas regulatórias que incentivam comportamentos que contribuirão para o desenvolvimento de um bioma lucrativo, equitativo, resiliente e sustentável? O que os diferencia e o que podemos aprender com eles? Quais tipos de mudanças são necessários nas estruturas regulatórias, como política de mineração e petróleo, e planos que afetam a biodiversidade do bioma e os direitos dos Povos Indígenas e Comunidades Locais e Povos Afrodescendentes?
- Como o aconselhamento de governos estrangeiros (e.g. aconselhamento nutricional sobre consumo de carne); regulamentação (e.g. proibição de desmatamento importado); subsídios (e.g. subsídios para bateria para carros elétricos e painéis solares que requerem minerais encontrados na Amazônia); e a assistência estrangeira apoiam e/ou prejudicam as iniciativas e políticas locais?

## O papel da tecnologia e do conhecimento tradicional

- Que papel a tecnologia pode e deve desempenhar no bioma – desde tecnologia da informação conectando áreas remotas a soluções logísticas e monitoramento? Que exemplos inovadores existem prontos para replicação, dimensionamento ou investimento? Que lacunas e necessidades de inovação permanecem?
- Como a tecnologia pode apoiar Povos Indígenas e Comunidades Locais e Povos Afrodescendentes no monitoramento de seus territórios e ao mesmo tempo garantir subsistência e inclusão?

## Para quem é este evento?

Espera-se que o GLF Amazônia reúna mais de 5.000 participantes, envolva dezenas de milhares online e alcance dezenas de milhões globalmente. A conferência convida praticantes; Povos Indígenas e Comunidades Locais (PICLs); Povos Afrodescendentes (PAs); quilombolas; organizações de camponeses, mulheres, agricultores, conservação, desenvolvimento e outras organizações da sociedade civil; líderes comunitários; pesquisadores; formuladores de políticas; investidores financeiros e representantes do setor privado; grupos de jovens; ativistas; e outros atores locais e globais que estão ativamente envolvidos na criação de economias sustentáveis, resilientes e inclusivas baseadas na natureza e na implementação de estruturas regulatórias na grande região amazônica.

Juntos, levaremos a experiência local aos mais altos níveis de formulação de políticas globais, para preencher lacunas entre atores e setores e ajudar a expandir iniciativas e práticas promissoras. Também estamos explorando oportunidades para colaborar com parceiros locais na tradução de conhecimento em jornadas de aprendizagem inclusivas online.

## Uma crescente comunidade online global e um movimento para mudança

O ano de 2020 foi marcado por uma pandemia global e várias crises climáticas e ambientais, o GLF foi uma das poucas organizações capazes de mudar rapidamente suas funções e comunicações online. Em 2019, o GLF previu uma tendência em direção à conferência digital, especialmente com a crescente tensão entre a comunidade ambiental para voar menos. Foi decidido que sua conferência principal, GLF Bonn, seria realizada inteiramente online em 2020.

As conferências do GLF tiveram a participação de um total de 250.000 participantes de 185 países, o programa do GLF para jovens envolveu mais de 60.000 líderes atuais e futuros, com menos de 35 anos, de todo o mundo. Ainda, as conferências do GLF geralmente atingem entre 35 e 50 milhões nas redes sociais e têm mais de 5.000 participantes por conferência digital.

O formato digital permitiu que o alcance do GLF, a participação em conferências, a inclusão e a interação do público crescessem exponencialmente, ao mesmo tempo que reduzia drasticamente as emissões de CO<sub>2</sub> e economizava fundos públicos.

O GLF Amazônia facilitará uma acessibilidade ainda mais ampla através de dispositivos móveis e fornecerá conteúdo de baixa largura de banda para garantir a participação mais ampla possível – especialmente por aqueles que vivem em áreas remotas. O GLF entrará em contato e fará parceira com agências governamentais, ONGs, empresas de comunicação e especialistas em tecnologia para permitir ainda mais esse acesso. Através de nossa plataforma da conferência especialmente desenvolvida, participantes de toda a Amazônia serão incentivados a se conectar e organizar subgrupos e – quando possível e seguro – encontros presenciais (seguindo os regulamentos de saúde pública e segurança para evitar a disseminação da COVID-19). Esse formato combinado contribui para um fórum mais inclusivo, enquanto corta as emissões de gases de efeito estufa incorridas por eventos presenciais convencionais.

O GLF também foi convidado pelo Governo do Reino Unido para desempenhar um papel na próxima COP26 da UNFCCC em novembro deste ano, colaborando para organizar uma conferência híbrida de três dias, o **GLF Glasgow**, que irá destacar como as florestas, sistemas alimentares sustentáveis e finanças sustentáveis podem acelerar as ações para alcançar os objetivos do Acordo de Paris. Isso permitirá que o GLF leve adiante resultados, solicitações de políticas e recomendações do GLF Amazônia para tomadores de decisão e influenciadores na COP.

Além disso, as instituições financeiras têm um papel a cumprir, tanto na prevenção de impactos prejudiciais ao Bioma Amazônia, quanto na canalização proativa de financiamento para a conservação e restauração de ecossistemas. Mecanismos de financiamento sustentável podem oferecer soluções importantes – desde que não apenas filtrem os riscos de investimento relacionados ao ecossistema e à biodiversidade, mas também aumentem a quantidade de capital disponível para apoiar soluções baseadas na natureza em escala.

## Iniciativa Jovens nas Paisagens

Os jovens estão entre os principais defensores da Amazônia – às vezes com grande risco pessoal. Em colaboração com a **Youth in Landscapes Initiative (YIL, Iniciativa Jovens nas Paisagens)**; Defensores da Restauração de Florestas na Argentina do GLF e sua organização afiliada (**Projeto Reserva Natural Monte Alegre**); filiais do GLFx; e outras organizações locais de jovens, o GLF convidará a juventude a participar tanto do GLF Amazônia como de uma série de diálogos pré-evento que ajudarão a moldar o próprio evento e incorporar as necessidades e perspectivas dos jovens locais.

## GLFx

A iniciativa GLFx é projetada para permitir que as comunidades locais acelerem a ação local através da Abordagem de Paisagem e construir conexões em toda a vasta rede global do GLF. No GLF Amazônia, as divisões locais darão início a uma nova rede de atores organizados de forma independente, comprometidos com a conservação, proteção e restauração de suas paisagens amazônicas. Essas divisões locais também trabalharão para fortalecer as comunidades de prática existentes e ajudar a pavimentar o caminho para a conservação e restauração do Bioma Amazônia de seu curso atual de colapso biocultural.

## Maneiras de participar

O evento de dois dias contará com plenárias, sessões interativas, networking estruturado, tours virtuais, exibição de documentários, coletivas de imprensa e muito mais. Um treinamento de mídia dedicado a jornalistas de toda a Amazônia e um *bootcamp* de mídia social para embaixadores de mídia social, voluntários e parceiros do GLF desenvolverão capacidade e maximizarão o alcance e impacto do evento.

Existem muitas outras maneiras de participar, incluindo organizar e/ou participar de atividades como trilhas de aprendizagem, palestras inspiradoras, plenárias, sessões de perguntas e respostas #GLFLive, enquetes, *launchpads* (plataformas de lançamento) e muito mais. Para mais informações, por favor entre em contato com a Coordenadora Assistente do GLF Global **Judith Sonneck** ([j.sonneck@cgjar.org](mailto:j.sonneck@cgjar.org)).

## Comunicações, divulgação e engajamento

O GLF Amazônia irá alavancar a capacidade de comunicação e marketing digital do GLF e do Centro Internacional de Pesquisa Florestal – Centro Internacional de Pesquisa Agroflorestal (CIFOR-ICRAF), bem como dos 31 membros das divisões do GLF, parceiros engajados, influenciadores e as redes dos palestrantes e participantes da conferência, para informar sobre um futuro inclusivo, equitativo, resiliente, sustentável e lucrativo para a região amazônica e seu povo e para o clima global.

Os blocos de construção para esta narrativa incluem conteúdo multimídia e de mídia social, bem como perspectivas locais e histórias de interesse humano que dão vida aos complexos sistemas biológicos e culturais que definem as paisagens da Amazônia. O conteúdo

e as campanhas serão disseminados em espanhol, português e inglês (com outros idiomas a serem determinados) para engajar de forma abrangente com audiências regionais e internacionais, com foco na atração e retenção de um grande público, particularmente na América Latina.

Antes do evento, um treinamento de mídia será realizado online com até 40 jornalistas de todo o bioma Amazônia. O GLF também buscará parcerias de mídia com as principais publicações, blogs, podcasts e estações de rádio nos países-alvo.

O grupo de 2021 formado por 34 jovens voluntários atuando como embaixadores de mídia social do GLF, localizados em 24 países diferentes na África, nas Américas, Ásia e Europa, fará o relatório da conferência em tempo real, usando seus próprios canais no Twitter, Facebook, Instagram, YouTube e LinkedIn para iniciar conversas significativas sobre abordagens de paisagem para enfrentar os desafios ambientais, sociais e de saúde.

Os parceiros locais, globais, Povos Indígenas e Comunidades Locais e Povos Afrodescendentes do GLF Amazônia, bem como os membros de suas divisões, contribuirão com ideias e conteúdo e são convidados a participar do comitê de comunicações. Para mais informações, por favor entre em contato com a Coordenadora de Comunicações do GLF **Melissa Angel** ([m.kayeangel@cgjar.org](mailto:m.kayeangel@cgjar.org)).

## Oportunidades de patrocínio

Nos últimos oito anos, o GLF alcançou quase um bilhão de pessoas no mundo e se estabeleceu como o maior fórum do mundo sobre gestão integrada e sustentável do uso da terra apoiado pelos **Membros das Divisões do GLF** – 30 organizações de desenvolvimento que incluem o Banco Mundial, *World Wildlife Fund*, *World Resources Institute* e *Rainforest Alliance*. As marcas que apoiam o GLF estão associadas a um movimento que até agora envolveu 7.400 entidades, incluindo organizações internacionais, governos, universidades, corporações e grupos comunitários.

Pacotes de patrocínio estão disponíveis, assim como patrocínios personalizados e exclusivos, como apoio a uma **comunidade de prática** específica, uma divisão do **GLFx**, **atividades para jovens** e muito mais. Para mais informações, por favor entrar em contato com a Coordenadora de Engajamento e Crescimento do GLF **Nina Haase** ([n.haase@cgjar.org](mailto:n.haase@cgjar.org)).



© Marco Simola/CIFOR

### Contato

Para obter informação sobre os pacotes de patrocínio e parcerias com o GLF, por favor entre em contato com a Coordenadora de Engajamento e Crescimento do GLF

**Nina Haase.**

Número de telefone: +31 617518388

Email: [n.haase@cgjar.org](mailto:n.haase@cgjar.org)

**JUNTE-SE A NÓS PARA O GLF AMAZÔNIA HOJE**  
[events.globallandscapesforum.org/amazon-2021](https://events.globallandscapesforum.org/amazon-2021)

#### Global Landscapes Forum

O Global Landscapes Forum (GLF) é a maior plataforma do mundo focada no uso integrado da terra, dedicada a alcançar os objetivos de desenvolvimento sustentável e o Acordo de Paris sobre mudanças climáticas. O GLF adota uma abordagem holística para criar paisagens sustentáveis que sejam produtivas, prósperas, equitativas e resilientes, e que considere cinco coesos temas sobre iniciativas de alimentação e meio de subsistência, restauração de paisagens, direto, finanças e mensuração de progresso. Liderada pelo Centro Internacional de Pesquisa Florestal (CIFOR) em colaboração com seus cofundadores ONU Meio Ambiente e o Banco Mundial e Membros Fundadores.

**Membros Fundadores:** CIAT, CIFOR, CIRAD, Climate Focus, Conservation International, Crop Trust, Ecoagriculture Partners, EFI, Evergreen Agriculture, FSC, GEF, GIZ, ICIMOD, IFOAM - Organics International, ILRI, INBAR, IPMG, IUFRO, Rainforest Alliance, Rare, RRI, SAN, UN Environment, (TMG) Think Tank, Wageningen Centre for Development Innovation, part of Wageningen Research, WFO, World Agroforestry, World Bank Group, WRI, WWF Germany, Youth in Landscapes Initiative.

#### Parceiros financiadores

